

Resumo: Este relato de experiência compartilha as vivências da Biblioteca Municipal Argentina Lopes Tristão, localizada em Domingos Martins/ES, durante seu processo de transformação em uma Biblioteca Verde. O objetivo é torná-la uma instituição mais sustentável, capaz de promover mudanças sociais e ambientais positivas. Para isso, a biblioteca alinhou seus propósitos aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Nesse contexto, ampliaram-se suas atividades, consolidando-se como um espaço de experiências voltadas ao letramento e às práticas em Educação Ambiental. A atuação junto à comunidade na área da Educação Ambiental teve início em 2022. Este trabalho tem como objetivo, além de divulgar as ações desenvolvidas, demonstrar a importância de os centros de informação estarem alinhados à Agenda 2030 proposta pela ONU. A pesquisa adotada foi de natureza qualitativa e descritiva, conduzida por meio de um relato de experiência. O registro e a análise foram realizados com base em múltiplas estratégias, como observação direta das atividades, diário de campo, registros fotográficos e questionários aplicados aos usuários da biblioteca. A análise dos dados seguiu uma abordagem descritiva e interpretativa. Ao final, evidencia-se que a Biblioteca Verde, se consolida como agente de mudança em sua comunidade ao promover a educação ambiental. Destaca-se, ainda, a importância de priorizar a formação de bibliotecários como educadores e facilitadores de diálogos sobre práticas sustentáveis, possibilitando sua atuação como agentes de transformação social.

Palavras-chave: Agenda 2030; Bibliotecas Verdes; Educação Ambiental; Práticas Sustentáveis.

Abstract: This experience report shares the experiences of the Argentina Lopes Tristão Municipal Library, located in Domingos Martins, during its transformation process into a Green Library. The aim is to become a more sustainable institution capable of promoting positive social and environmental changes. To this end, the library aligned its objectives with the Sustainable Development Goals (SDGs) of the 2030 Agenda proposed by the United Nations. In this context, its activities were expanded, consolidating the library as a space for experiences focused on literacy and Environmental Education practices. The library's work with the community in the field of Environmental Education began in 2022. This study aims not only to disseminate the actions developed, but also to demonstrate the importance of information centres being aligned with the 2030 Agenda proposed by the United Nations. The research adopted a qualitative and descriptive approach, conducted through an experience report. Data collection and analysis were carried out based on multiple strategies, such as direct observation of activities, field notes, photographic records, and questionnaires administered to library users. Data analysis followed a descriptive and interpretative approach. In conclusion, the Green Library is shown to be consolidated as an agent of change in its community by promoting environmental education. Furthermore, the importance of prioritising the training of librarians as educators and facilitators of dialogue on sustainable practices is highlighted, enabling them to act as agents of social transformation.

Keywords: 2030 Agenda; Green Libraries; Environmental Education; Sustainable Practices.

Introdução

O cenário global contemporâneo é marcado por desafios estruturais significativos, especialmente no que se refere à intensificação da crise climática e ao agravamento das desigualdades sociais. Nesse contexto, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, proposta pela Organização das Nações Unidas em 2015, tem engajado instituições, incluindo as bibliotecas, a incorporarem em seus processos e ações práticas mais sustentáveis, destacando a urgência de iniciativas que minimizem os impactos ambientais e promovam a justiça social.

Atendendo a essas orientações, a Biblioteca Municipal Argentina Lopes Tristão, situada no município de Domingos Martins/ES, na região serrana do estado, a 42 km da capital capixaba, Vitória, aceitou o desafio de alinhar suas práticas institucionais aos princípios da sustentabilidade. O município possui uma população estimada em 38.236 habitantes em 2025, segundo dados do IBGE.

Por se tratar de uma região turística, Domingos Martins conta com expressivo patrimônio natural e cultural, oferecendo experiências singulares de contato com a natureza e com as tradições populares. Nesse contexto, a Biblioteca tem se destacado pela adoção de práticas integradas de Educação Ambiental, sendo a primeira no estado a assumir, como proposta institucional, o conceito de Biblioteca Verde.

Ao aceitar esse desafio, a biblioteca estabeleceu como objetivo principal tornar-se uma instituição mais sustentável, capaz de promover mudanças sociais e ambientais positivas, e definiu os seguintes objetivos específicos:

- Compreender de que maneira as bibliotecas podem contribuir para o cumprimento da Agenda 2030, por meio de iniciativas sustentáveis voltadas à comunidade e à garantia do acesso equitativo à informação;
- Analisar as contribuições da certificação ambiental para o fortalecimento da Educação Ambiental;
- Examinar a implementação das Bibliotecas Verdes e seus impactos na gestão ambiental, na comunidade e na promoção da Agenda 2030.

Dessa forma, este relato de experiência busca apresentar e analisar as práticas adotadas pela Biblioteca Municipal Argentina Lopes Tristão, demonstrando como bibliotecas públicas podem assumir papel estratégico na promoção da sustentabilidade, da educação ambiental e da transformação social em suas comunidades, alinhando-se aos objetivos globais da Agenda 2030.

Referencial teórico

Agenda 2030 e a sustentabilidade nas bibliotecas

Segundo documento das Nações Unidas (ONU, 2015), “[...] a Agenda 2030 se trata de um compromisso global com a transformação social e ambiental, que busca promover um futuro sustentável para todas as pessoas em todas as nações”. Nesse contexto, a Federação

Brasileira de Associações de Bibliotecários e Instituições (FEBAB), apoiando a iniciativa, lançou o documento *Bibliotecas por um mundo melhor: Agenda 2030*, no qual são apresentadas ações já implementadas no Brasil em prol da Agenda 2030. O documento relaciona as práticas desenvolvidas pelas bibliotecas com cada um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Dessa forma, as bibliotecas consolidam-se como pilares da sustentabilidade e da responsabilidade social, atuando como centros de informação, educação e conscientização ambiental. A Agenda 2030 estabelece diretrizes claras para o desenvolvimento sustentável, e as bibliotecas podem funcionar como aliadas estratégicas na disseminação do conhecimento sobre práticas sustentáveis e na promoção da preservação ambiental.

Sachs (2002:67), ao escrever sobre o respeito à diversidade da natureza e a responsabilidade de resguardar as diversidades, apresenta a seguinte definição de desenvolvimento sustentável como um ideal ético, afirmando que: “A partir da ética do respeito à diversidade do fluxo da natureza, emana o respeito à diversidade de culturas e de sustentação da vida, base não apenas da sustentabilidade, mas também da igualdade e da justiça”.

A sustentabilidade, conforme destacado na Agenda 2030, não se restringe a pauta ambiental, mas também o fortalecimento das comunidades e a promoção da justiça social. Nesse sentido, ao oferecerem acesso equitativo à informação e ao conhecimento, assim, as bibliotecas contribuem diretamente para o desenvolvimento de sociedades mais justas e sustentáveis. Por meio de programas voltados à leitura e ao acesso a informações sobre questões ambientais, essas instituições promovem a conscientização e incentivam ações concretas em prol da preservação dos recursos naturais.

Para Aulisio (2013:2), “[...] uma verdadeira Biblioteca Verde é aquela que promove a sustentabilidade liderando pelo exemplo, incorporando essa perspectiva em todos os aspectos da biblioteconomia acadêmica”. Essa perspectiva é complementada por Miller (2010), que destaca que, para que uma biblioteca se torne sustentável, é necessário adotar uma série de medidas organizadas em quatro etapas: elaboração de um plano de ação; desenvolvimento do projeto arquitetônico; oferta de serviços sustentáveis; e promoção da Educação Ambiental. O autor ainda enfatiza que essa transformação depende do engajamento coletivo da equipe da biblioteca, sendo essencial a criação de um Comitê Verde, responsável por definir ações, programas e projetos voltados à sustentabilidade.

Dessa forma, a atuação do bibliotecário ultrapassa a tradicional gestão da informação, posicionando-o como agente de transformação socioambiental. Entre suas responsabilidades estão a promoção da inclusão social e a disseminação de saberes que fomentem uma convivência harmoniosa com o meio ambiente. Por meio de ações educativas e de parcerias com instituições locais, o bibliotecário pode implementar iniciativas voltadas à Educação Ambiental, abordando temas como consumo consciente, gestão de resíduos e preservação ecológica. Conforme Miller (2010:10), o bibliotecário “deve contribuir de forma ativa para o desenvolvimento sustentável da região em que atua, disseminando a informação ambiental e colocando em prática suas habilidades e competências como gestor de informação e educador ambiental”.

No Espírito Santo, a Biblioteca Municipal Argentina Lopes Tristão constitui um exemplo de atuação alinhada aos princípios da sustentabilidade. Bichara (2024: 98), ao descrever o

Programa Biblioteca Sustentável, apresenta a proposta do “Jardim Secreto”, que visa transformar a biblioteca em uma Biblioteca Pública Municipal Verde, atendendo aos requisitos estabelecidos para essa transição. A autora ainda discorre sobre as ações necessárias para alcançar esse objetivo: “[...] foi necessário implementar políticas e procedimentos que promovam uma cultura organizacional voltada para a sustentabilidade ambiental, com definição de objetivos e metas específicas nesse sentido”.

A atuação do bibliotecário, fundamentada em princípios éticos e no compromisso com a comunidade, é essencial para fomentar uma cultura de responsabilidade socioambiental. Assim, bibliotecas e bibliotecários possuem o potencial de formar cidadãos conscientes, preparados para enfrentar os desafios impostos pela crise ambiental e comprometidos com a construção de um futuro mais sustentável, em consonância com os objetivos da Agenda 2030.

Nesse sentido, é importante que o bibliotecário desenvolva oficinas e atividades educativas sobre temas como reciclagem, consumo consciente, jardinagem urbana e preservação ambiental. Essas ações transformam a biblioteca em um espaço dinâmico de troca de saberes e experiências, não apenas informando, mas também estimulando a formação de um público engajado nas questões socioambientais.

Além disso, estabelecer parcerias com escolas, universidades, ONG e outras instituições é uma estratégia valiosa para ampliar o alcance das ações. A colaboração entre esses atores permite a realização de eventos e campanhas conjuntas, fortalecendo a responsabilidade ambiental coletiva e promovendo ambientes de aprendizado compartilhado. Dessa forma, é possível alcançar um público mais amplo e potencializar o impacto das iniciativas sustentáveis.

Certificação ambiental

Impulsionado por iniciativas voltadas à promoção de práticas responsáveis na construção civil e na gestão de espaços públicos, o Green Building Council Brasil (GBC Brasil), fundado em 2007, consolidou-se como uma organização não governamental comprometida com a disseminação da certificação Leadership in Energy and Environmental Design (LEED). Esse sistema de avaliação, conforme explica o GBC Brasil, tem como objetivo identificar e comunicar a eficiência e o desempenho ambiental de edificações, utilizando um conjunto de créditos ponderados que resultam em diferentes níveis de classificação.

Segundo a Green Building Council Brasil. (GREN..., 2014). a certificação tem a função de identificar e informar a eficiência e o desempenho ambiental do edifício. O sistema de avaliação é baseado em créditos que são ponderados para gerar uma classificação de desempenho ambiental do empreendimento em níveis”.

Nos Estados Unidos, as bibliotecas Darien Public Library (Connecticut), a Bronx Public Library (New York) e a Hillside Public Library (Multnomah Country, Oregon), incorporaram a certificação Leadership in Energy and Environmental Design (LEED) em seus projetos arquitetônicos (MILLER, 2010).

Essa adoção evidencia a relevância de integrar critérios de sustentabilidade ao ambiente construído, reforçando a função das bibliotecas como espaços públicos que conciliam eficiência funcional, responsabilidade socioambiental e inovação no uso de recursos.

No Brasil, além do LEED, destaca-se a certificação Alta Qualidade Ambiental (AQUA), emitida pela Fundação Vanzolini.

Essa certificação requer a implementação de um sistema de gestão ambiental abrangente, que contempla desde os aspectos estruturais da edificação até sua relação com o entorno contemplando categorias amplas de qualidade ambiental.

O incentivo à sustentabilidade na construção é fortalecido pelo papel estratégico da Educação Ambiental. Os Centros de Educação Ambiental (CEA) representam iniciativas pedagógicas que, por meio de espaços educativos e de um Projeto Político-Pedagógico estruturado, buscam sensibilizar a sociedade sobre a importância da preservação do meio ambiente. O diretor-presidente do IEMA, Alaimar Fiuza, destaca:

A Educação Ambiental desempenha um papel fundamental na preservação do nosso planeta. Por isso, é preciso um esforço contínuo e conjunto que envolva os setores público e privado, além da sociedade em geral. Só somando forças seremos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável, não apenas no presente, mas também pensando nas gerações futuras (FIUZA, 2022).

Assim, a combinação entre certificações como o LEED e o AQUA com iniciativas de educação ambiental não apenas valoriza os espaços físicos, mas também fortalece a conscientização coletiva sobre a preservação ambiental. Essa sinergia é essencial para garantir um desenvolvimento sustentável que respeite o meio ambiente e atenda às necessidades das gerações atuais e futuras.

Vale ressaltar que, mesmo sem uma certificação formal, uma biblioteca pode adotar práticas sustentáveis eficazes. O papel do bibliotecário e de sua equipe é central nesse processo, pois são esses profissionais que podem implementar ações de engajamento comunitário. Assim, mesmo sem selos ou reconhecimentos oficiais, a biblioteca torna-se um espaço de transformação, onde conhecimento e responsabilidade ambiental caminham juntos em benefício da sociedade.

A educação ambiental configura-se como uma demanda crescente em um cenário global marcado pelos impactos das mudanças climáticas e pela intensificação da degradação ambiental. Nesse contexto, as chamadas bibliotecas verdes assumem papel estratégico como agentes de conscientização e difusão de informação qualificada sobre sustentabilidade, contribuindo diretamente para o alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030.

O papel do bibliotecário, por sua vez, transcende a função tradicional de curadoria informacional. Sua atuação abrange também a promoção de uma cultura voltada à preservação ambiental e ao fortalecimento de práticas sociais responsáveis, ampliando o potencial das bibliotecas como espaços de educação e transformação social.

As bibliotecas verdes estão se consolidando como refúgios de aprendizado sobre práticas sustentáveis, oferecendo atividades educativas diversificadas, como exposições, palestras e ações culturais que engajam a comunidade em discussões ambientais.

Além de educar, essas iniciativas trazem benefícios concretos, como a economia de recursos locais, redução de custos operacionais e melhoria da qualidade de vida. Envolver-se em

questões ambientais não é apenas uma responsabilidade social, mas também uma oportunidade de desenvolvimento sustentável e inovação local, haja vista que

O desenvolvimento sustentável tem na informação ambiental um elemento fundamental para sua viabilização, principalmente em função de alguns princípios [...] o princípio da eficácia no uso de recursos naturais (a informação é necessária para a estruturação de processos produtivos menos perdulários no consumo de energia e matérias-primas); o princípio da diversidade (a informação permite a identificação e a potencialização de mercados e recursos locais); e o princípio da descentralização (sendo a informação utilizada na capacitação dos atores sociais, que têm importantes papéis específicos na construção de uma sociedade sustentável social, econômica e ambientalmente) (VASCONCELOS, 1998:24).

No entanto, a realidade da educação ambiental ainda enfrenta desafios, como o difícil acesso a dados confiáveis, a escassez de fontes atualizadas e a rápida obsolescência da informação, conforme apontado por Somerville (1976, *apud* CARIBÉ, 1992). Nesse cenário, os bibliotecários, com sua expertise em organização e acesso à informação, têm papel essencial como mediadores e articuladores de redes para o compartilhamento de dados e experiências em projetos ambientais.

A Lei Federal nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, reforça a responsabilidade das bibliotecas públicas em colaborar com a formação ambiental da sociedade. As bibliotecas verdes, por sua vez, ocupam um papel central nesse processo, promovendo a disseminação de informações ambientais e mobilizando a comunidade por meio de atividades educativas, culturais e informativas.

Segundo a UNESCO, os benefícios dessas ações incluem a economia de recursos, a redução de custos operacionais, o fortalecimento da educação ambiental e a melhoria da qualidade de vida.

Dessa forma, bibliotecas verdes e bibliotecários tornam-se pilares essenciais na construção de uma sociedade mais consciente e informada sobre os desafios ambientais contemporâneos. A informação, quando bem utilizada, tem o poder de transformar realidades, e a educação ambiental, nesse contexto, representa um instrumento poderoso para a construção de um futuro mais justo e sustentável.

Para que a sociedade tenha garantido o acesso à informação de forma efetiva e verdadeira, o conjunto de informações sobre meio ambiente existente deve também atender a critérios técnicos da Ciência da Informação, como nível de acesso à informação, acessibilidade e seus critérios, formas práticas de pesquisa de informação e, sobretudo, dotar as bases de dados de padrões de encontrabilidade informacional (BARROS, 2017:12).

Nesse sentido, as bibliotecas verdes e os profissionais da biblioteconomia configuram-se como pilares fundamentais na construção de uma sociedade mais consciente e informada acerca dos desafios ambientais contemporâneos. A informação, quando devidamente organizada e aplicada, possui o potencial de transformar realidades, e a educação ambiental, nesse contexto, emerge como instrumento estratégico para a consolidação de práticas sustentáveis e para o fortalecimento de uma cultura de responsabilidade socioambiental.

Conscientes de sua responsabilidade social e ambiental, as bibliotecas devem se comprometer com a adoção de estratégias educativas, informacionais e colaborativas que incentivem a preservação ambiental, o uso racional dos recursos e o fortalecimento da cidadania. Assim, mesmo em contextos sem certificação formal, essas instituições podem atuar como verdadeiros centros de transformação, promovendo o engajamento comunitário em prol de um futuro mais equilibrado, justo e sustentável.

Bibliotecas verdes

O conceito de biblioteca verde refere-se a instituições que incorporam práticas sustentáveis em suas operações, levando em consideração os aspectos ambientais, econômicos e sociais. Essas bibliotecas buscam reduzir seu impacto no meio ambiente por meio do uso consciente de energia e água, da adoção de fontes renováveis, da diminuição do consumo de papel, e da promoção da reciclagem e do reuso de materiais.

Mais do que promover adaptações físicas em seus espaços, as bibliotecas verdes assumem um papel estratégico como centros de educação e conscientização ambiental, contribuindo para a formação de uma cultura voltada à sustentabilidade. Exposições, palestras, oficinas e eventos educativos são alguns dos mecanismos utilizados para estimular a reflexão sobre o meio ambiente e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os de energia limpa (ODS 7), cidades sustentáveis (ODS 11), consumo responsável (ODS 12) e ação climática (ODS 13).

Embora muitas bibliotecas verdes estejam associadas a certificações ambientais internacionais, como o selo LEED, uma biblioteca não precisa de certificação formal para ser considerada sustentável. O que define sua atuação é o comprometimento com práticas sustentáveis e a integração desses princípios à oferta de serviços informacionais e educativos.

Internacionalmente, o movimento Green Library teve origem há mais de três décadas nos Estados Unidos e hoje está presente em diversos países. A proposta central é transformar bibliotecas em espaços ambientalmente conscientes, por meio da construção de edifícios sustentáveis, da reestruturação de instalações existentes e da adoção de serviços e práticas com baixo impacto ambiental. Esse movimento se expandiu por meio de fóruns, publicações e ações coletivas e individuais promovidas por bibliotecas públicas, universitárias e comunitárias.

Com a crescente urgência da crise ambiental, é essencial que as bibliotecas brasileiras também se adaptem a essa realidade. Ao adotarem práticas sustentáveis, tornam-se modelos de responsabilidade socioambiental e agentes ativos no desenvolvimento de comunidades mais conscientes e engajadas.

Portanto, as bibliotecas verdes representam mais do que uma tendência: elas simbolizam um compromisso ético e educativo com o futuro do planeta, integrando informação, cidadania e sustentabilidade em um único espaço de transformação.

O Movimento Biblioteca Verde surgiu há mais de três décadas, promovendo uma transformação nas bibliotecas em direção a um modelo sustentável. Este movimento, apoiado por publicações e discussões sobre o papel das bibliotecas na sustentabilidade (ANTONELLI, 2018), levou a bibliotecários e instituições a pensarem em bibliotecas em

ambientes sustentáveis. Neste cenário, há uma ampliação na definição de Bibliotecas, ou seja, Bibliotecas Verdes vão além dos aspectos arquitetônicos. Elas começam a ser vistas como espaços que promovem a sustentabilidade tanto em suas operações quanto nos serviços oferecidos à comunidade (Andrade et al., 2023). Segundo Antonelli (2018) devemos minimizar o impacto ambiental nesses espaços ao mesmo tempo que se promove a preservação do planeta.

Na década de 1990, foi publicada uma edição especial da revista *Wilson Library Bulletin* dedicada ao tema "Bibliotecas e Meio Ambiente". Em 1991, em razão da crescente relevância da temática, James e Suzanne LeRue publicaram o artigo *The Green Librarian*, no qual apresentam uma análise detalhada sobre formas de promover a sustentabilidade ambiental tanto nas residências quanto nas bibliotecas.

Para a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), uma biblioteca verde e sustentável é aquela que incorpora dimensões ambientais, econômicas e sociais em suas práticas e em seu funcionamento. Conforme a instituição, "a biblioteca verde e sustentável é aquela que considera aspectos ambientais, econômicos e sociais" (INTERNATIONAL..., 2022:1).

Embora seja comum na literatura científica associar as Bibliotecas Verdes a edifícios que seguem critérios de certificação *Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED) e adotam práticas sustentáveis, como a reciclagem, essa concepção deve ser ampliada para abranger também a oferta de serviços e produtos informacionais orientados pelos princípios da sustentabilidade.

Importante ressaltar que o conceito de Biblioteca Verde vai além de edifícios ecologicamente corretos, incluindo baixo custo, eficiência energética e emissões reduzidas de carbono, além de serviços e práticas que contemplem o conceito em sua rotina junto aos usuários (ANDRADE *et al.*, 2023). Verifica-se que não há uma definição única, mas uma série de critérios que cada biblioteca deve atender, para ser considerada verde, considerando a sua localização, o seu entorno, a sua comunidade e sua situação específica (SAHAVIRTA, 2019).

Existem algumas especificidades no contexto brasileiro em relação às bibliotecas verdes, como o forte enfoque na dimensão social e na cidadania, além da emergência do "bibliotecário verde" como agente de transformação socioambiental. Segundo Raulino e Meira (2020) no Brasil, sustentabilidade ambiental e justiça social estão interligadas. As bibliotecas verdes atuam em comunidades vulneráveis como agentes de transformação, promovendo práticas como economia circular, hortas comunitárias e reciclagem para fortalecer a segurança alimentar.

Diante disso, o papel do profissional da informação no Brasil está sendo redefinido, com o surgimento do "bibliotecário verde" como educador ambiental. Esse profissional gerencia informações ecológicas e desenvolve projetos que aproximam a comunidade da preservação de biomas nativos, como a Mata Atlântica e o Cerrado, conforme discutido em eventos da área (FEDERAÇÃO..., 2024).

Outro fator relevante é que a maioria das bibliotecas públicas brasileiras ocupa edifícios antigos ou históricos, o que impede a construção de novas estruturas sustentáveis. Por isso, utiliza-se o *retrofit*, com adaptações tecnológicas que melhoram a eficiência energética e hídrica sem comprometer o patrimônio arquitetônico (CARDOSO e MACHADO, 2017).

Nesse cenário, os critérios para bibliotecas verdes precisam levar em conta a singularidade de cada comunidade, considerando diferenças geográficas, culturais, sociais e econômicas de cada uma. Portanto, a definição e os critérios para bibliotecas verdes não devem ser muito rígidos e restritos, mas sim focados no impacto ambiental e na sensibilização ambiental específicos de cada situação, incluindo: princípios do escritório verde, economia sustentável, serviços de biblioteca sustentáveis, sustentabilidade social, gestão ambiental e compromisso com objetivos ambientais gerais, como por exemplo, orientado pelos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, pelo Acordo Climático de Paris e pelos certificados e programas ambientais relacionados” (INTERNATIONAL..., 2022:1). Além disso, é necessário que a biblioteca tenha uma estratégia clara de sustentabilidade e comunique seus esforços para reduzir seu impacto no meio ambiente (SAHAVIRTA, 2019).

Procedimentos metodológicos

Como percurso metodológico para orientar a consolidação da Biblioteca Municipal como uma instituição comprometida com a sustentabilidade e a promoção de transformações sociais e ambientais positivas, adotou-se uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida na modalidade de relato de experiência. Essa escolha metodológica fundamenta-se na necessidade de sistematizar e socializar práticas vivenciadas em um contexto específico, possibilitando não apenas o registro das ações implementadas, mas também a análise crítica dos processos desenvolvidos e dos resultados alcançados.

Do ponto de vista epistemológico, o estudo ancora-se em perspectivas que reconhecem a interdependência entre meio ambiente e sociedade, compreendendo a educação ambiental como um processo social, crítico e participativo. Essa orientação epistemológica sustenta a adoção de metodologias participativas, nas quais os usuários da biblioteca são considerados sujeitos ativos do processo educativo, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento por meio da articulação entre teoria e prática.

O programa *Biblioteca Sustentável: Jardim Secreto* constituiu o eixo estruturante das ações analisadas, orientando tanto a implementação das práticas quanto os princípios metodológicos do estudo. Suas diretrizes contemplam a realização de ações educativas concretas, aliadas à promoção da reflexão crítica acerca dos impactos socioambientais das atividades desenvolvidas pela biblioteca no contexto comunitário.

O registro e a análise da experiência foram realizados por meio de diferentes estratégias de acompanhamento, incluindo observação direta das atividades, elaboração de diário de campo, produção de registros fotográficos, que possibilitaram uma análise qualitativa.

A análise dos dados seguiu uma abordagem descritiva e interpretativa, buscando compreender os impactos das práticas sustentáveis na rotina institucional da biblioteca, o nível de engajamento da comunidade e os principais desafios enfrentados ao longo do processo. Essa análise permitiu identificar elementos que contribuíram para o fortalecimento da consciência ambiental, bem como limitações e possibilidades de aprimoramento que podem orientar futuras ações e projetos no âmbito da educação ambiental.

Resultados e discussões

Como resultado dos trabalhos desenvolvidos, a Biblioteca Municipal Argentina Lopes Tristão tem se tornado um Centro de Educação Ambiental, reconhecido pelo Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), e lançou o programa *Biblioteca Sustentável: Jardim Secreto*. Este programa visa sensibilizar colaboradores e usuários sobre práticas de consumo consciente e valorização do meio ambiente, além disso,

A partir do programa supracitado, foram promovidas pela biblioteca, ações como por exemplo:

Oficinas de Educação Ambiental: Com atividades práticas, como hortas urbanas e compostagem, a biblioteca promove a conexão entre a comunidade e a natureza.

Campanhas de Sensibilização: Através de atividades e eventos, a biblioteca instiga discussões sobre questões ambientais, integrando a educação ambiental nas rotinas dos usuários. As atividades incluem oficinas, contação de histórias, cinema e palestras, reforçaram a necessidade de um olhar crítico sobre a sustentabilidade e evidenciaram a importância do engajamento comunitário na construção de um futuro mais sustentável.

Projeto de Reciclagem: A iniciativa encaminhou mais de uma tonelada e meia de materiais recicláveis durante seu primeiro ano, reforçando o compromisso com a minimização de resíduos.

Banhos de Floresta: Uma oportunidade para as pessoas se desconectarem do ritmo acelerado da vida urbana e se reconectarem com a natureza, promovendo o bem-estar e a conexão com o meio ambiente através de caminhadas e experiências sensoriais na floresta.

Leitura, Escrita e Meio Ambiente: Inspirado pela fusão entre o meio ambiente, leitura e escrita, esse projeto visa promover uma conexão íntima entre a comunidade local e a natureza exuberante que a cerca.

EcoLab Escritores: adota a metodologia de laboratórios de experimentação e inovação cidadã, promovendo a aprendizagem colaborativa por meio da identificação de desafios locais, da criação coletiva de soluções e da prototipagem de projetos. A iniciativa integra arteterapia, leitura, escrita criativa, educação ambiental, tecnologia e robótica, estimulando crianças e jovens a pesquisar, criar e desenvolver soluções para sua comunidade. O projeto conecta cultura local, saberes tradicionais, ciência e tecnologia, fortalecendo o protagonismo juvenil, a criatividade e a cidadania.

Diante desse cenário, a proposta busca integrar elementos fundamentais, como arteterapia, leitura, escrita, meio ambiente, tecnologia de informação e comunicação, aulões preparatórios para o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), aliados à metodologia de laboratórios de experimentação e inovação cidadã, como uma abordagem inovadora e transformadora para promover a inclusão, empoderamento e preparação para o futuro desses jovens.

Considerações finais

A adoção de epistemologias críticas e de metodologias participativas refletiu-se diretamente nos resultados alcançados pela Biblioteca Municipal Argentina Lopes Tristão, evidenciando o potencial das bibliotecas públicas como agentes de transformação social e ambiental em seus territórios. A compreensão da educação ambiental como um processo integrado, coletivo e contextualizado possibilitou que as ações desenvolvidas ultrapassassem o caráter informativo, promovendo experiências formativas significativas e socialmente engajadas.

As práticas educativas implementadas demonstraram impactos concretos na ampliação da consciência ambiental dos usuários, no fortalecimento do vínculo entre a biblioteca e a comunidade e no estímulo à participação ativa dos sujeitos envolvidos. A integração entre teoria e prática, princípio orientador das ações, favoreceu a construção de saberes críticos relacionados à sustentabilidade, ao consumo consciente, à gestão de resíduos, à justiça social e à valorização do território.

Nesse contexto, a biblioteca deixou de ser percebida apenas como um espaço de acesso à informação para se consolidar como um ambiente educativo dinâmico, no qual o conhecimento é produzido de forma colaborativa e aplicado à realidade local. As atividades desenvolvidas reforçaram o papel da biblioteca como mediadora de processos educativos voltados à formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos.

A atuação institucional também evidenciou alinhamento com as diretrizes globais de sustentabilidade propostas pela Organização das Nações Unidas, especialmente no que se refere aos princípios da Agenda 2030, ao articular educação ambiental, inclusão social e desenvolvimento sustentável. Esse alinhamento contribuiu para o reconhecimento da biblioteca como referência local em práticas de educação ambiental e sustentabilidade.

Dessa forma, os resultados apontam que as escolhas epistemológicas e metodológicas adotadas foram determinantes para a consolidação da biblioteca como um espaço de empoderamento social, reflexão crítica e ação coletiva. Ao integrar educação, informação e sustentabilidade, a Biblioteca Municipal Argentina Lopes Tristão reafirma o protagonismo das bibliotecas públicas na promoção da cidadania responsável, da preservação ambiental e da construção de um futuro mais justo e sustentável.

Apesar dos resultados alcançados, é importante reconhecer algumas limitações desta pesquisa. O estudo concentrou-se na experiência de uma única biblioteca pública, o que limita a generalização dos resultados para outros contextos institucionais e territoriais. Além disso, a análise baseou-se predominantemente em dados qualitativos relacionados às ações desenvolvidas e às percepções dos participantes, não contemplando indicadores quantitativos de longo prazo capazes de mensurar, de forma mais precisa, os impactos das práticas de educação ambiental na comunidade.

Como perspectiva para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos comparativos entre bibliotecas públicas e comunitárias que desenvolvam iniciativas voltadas à educação ambiental e à sustentabilidade. Recomenda-se, ainda, investigar os impactos dessas ações em diferentes públicos, bem como analisar sua contribuição para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Também se destaca a relevância de pesquisas que explorem processos de certificação ambiental em bibliotecas e a

consolidação do conceito de Bibliotecas Verdes em diferentes realidades socioculturais, ampliando a compreensão sobre o papel dessas instituições na promoção da cidadania ambiental e do desenvolvimento sustentável.

Referências bibliográficas

ALUÍSIO, George

2013 Green libraries are more than just buildings. *Electric Green Journal*. [Em linha]. 35:1 (2013). [Consult. 25 fev. 2026]. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/3x11862z>.

ANTONELLI, Monika

2008 The Green library movement: an overview of green library literature and actions from 1979 to the future. [Em linha]. 27 (2008). [Consult. 25 fev. 2026]. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/39d3v236>.

BARROS, Lucivaldo Vasconcelos

2017 Sustentabilidade ambiental e direito de acesso à informação verdadeira: de Estocolmo aos dias atuais. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. 13 (2017) 2.923-2.940. [Consult. 26 fev. 2026]. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3397>.

BICHARA, Ana Maria da Silva

2024 Vamos falar sobre bibliotecas verdes? In *O protagonismo dos bibliotecários apixabas na na construção de espaços de inovação*. Org. Alessandra Monteiro Patuzzo Caetano... et al. [Em linha]. Campina Grande/PB: Ampla 2024, p. 94-103. [Consult. 25 fev. 2026]. Disponível em: <https://amplaeditora.com.br/books/2024/10/ProtagonismoBibliotecariosCapixabas.pdf>.

CARDOSO, Nathalice Bezerra; MACHADO, Elisa Campos

2017 Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil. *Transinformação*. [Em linha]. 29:2 (2017) 141-149. [Consult. 24 jun. 2026]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/7dRCtJTvNCHqMzSJQbfMqYy/?format=pdf>.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale

1992 Subsídios para um sistema de informação ambiental no Brasil. *Ciência da Informação*. 21:1 (1992) 40-45.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES

1992 “Bibliotecário verde”: conceito do profissional que promove a educação ambiental. In CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30º, São Paulo, 1992 - *Anais*. [Em linha]. São Paulo: FEBAB, 2024. [Consult. 24 jun. 2026]. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3331>.

FIUZA, A. M. R.

2023 *Espírito Santo tem mais dez Centros de Educação Ambiental reconhecidos pelo Iema: Entrevista concedida à Assessoria de Comunicação do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), 23 out. 2023*. [Em linha]. Cariacica: IEMA. 2023. [Consult. 25 fev. 2025]. Disponível em: <https://iema.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espírito-santo-tem-mais-nove-centros-de-educacao-ambiental-reconhecidos-pelo-iema>.

GREEN BUILDING COUNCIL BRASIL

2014 *Certificação LEED*. [Em linha]. São Paulo: GBC Brasil, 2014. [Consult. 25 fev. 2026]. Disponível em: <http://www.gbcbrasil.org.br/sobre-certificado.php>.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS

2021 *IFLA Green Library Award 2021 shortlist: Green Library Project "A Responsible Library as Promoter of Environmental Awareness"*. [Em linha]. Haia: IFLA, 2021. [Consult. 25 fev. 2024]. Disponível em: <https://www.ifla.org/ensulib-announces-6th-ifla-green-library-award-2021-shortlist-green-library-project-a-responsible-library-as-promoter-of-environmental-awareness/>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

[20--] *Cidades e Estados: Domingos Martins (ES)*. [Em linha]. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. [Consult. 25 fev. 2026]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/domingos-martins.html>.

MILLER, Kathryn

2010 *Public Libraries Going Green*. Chicago: American Library Association, 2010.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL

2015 *Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. [Em linha]. Brasília: Nações Unidas Brasil, 2015. [Consult. 25 maio 2026]. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>.

SACHS, Ignacy

2002 *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Garamound, 2002.

SAHAVIRTA, Harri

2019 *Set the wheels in motion: clarifying green library as a goal for action*. [Em linha]. Haia: IFLA, 2019. [Consult. 25 fev. 2026]. Disponível em: <https://library.ifla.org/id/eprint/2568/1/166-sahavirta-en.pdf>.

RAULINO, Cleide Elis da Cruz; MEIRA, Roberta Barros

2020 O Conhecimento que tem origem no verde: o movimento green library e a Agenda 2030. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. 16 (2020) 1-21. [Consult. 24 jun. 2026]. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/1352/1219/5266>.

VASCONCELOS, C. R. de

1998 *O Papel das ONGs brasileiras na produção e disseminação de informação ambiental*. Rio de Janeiro: IBICT, 1998. Dissertação de mestrado em Ciência da Informação - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Rachel Cristina Mello Guimarães | rachel.guimaraes@ufes.br

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil

Ana Maria da Silva Bichara | anamasda@terra.com.br

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil